

Ata da 59ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia,

em 24 de novembro de 2016.

Presidência do Senhor Deputado Bira Corôa, ad hoc. À hora marcada, o Sr. Presidente e proponente do evento, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão **em homenagem ao Dia Nacional da Consciência Negra, e como tema a comemoração dos “100 anos do Terreiro Bate Folha”**. A Mesa dos trabalhos foi composta pelos Srs: Cícero Rodrigues Franco Lima (Tata Muguanxi); Olga Conceição Cruz (Mengua Gonguacessi); Márcia Virgínia dos Santos Virgens (Makota Sambadacata), Procuradora de Justiça, representando a Procuradora-Geral Ediene Santos Lousado; Rafson Saraiva Ximenes, Subdefensor Público, representando o Defensor Público-Geral Clériston Cavalcante de Macêdo; Aílton Ferreira, Assessor Especial, representando a Secretária de Promoção da Igualdade Racial, Fabya Reis; Zulu Araújo, Diretor-Geral da Fundação Pedro Calmon, representando o Secretário de Cultura Jorge Portugal; Major Peixoto, Conselheiro do Núcleo de Religiões de Matriz Africana da PM-BA, representando o Comandante-Geral da Polícia Militar Coronel Anselmo Brandão; João Antônio Ferreira (Tata Kisendu), Presidente da Sociedade Beneficente Santa Bárbara; Rita Cerqueira Lima (Kota Nendembu); Olinda Lopes (Kota Kixima); Edelsuita de Souza (Kota Tuandelê); Heloivaldo “Vadinho” França (Tata Mucoakendi); Genivaldo Neves; Alexandre Reis, representando a Secretaria de Políticas para as Mulheres; Anhamona de Brito, representando o Secretário de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social, Geraldo Reis. Após a execução do cântico de abertura, acompanhado pelos atabaques dos Xicarangoma, o Sr. Presidente anunciou a apresentação de um videoclipe sobre os 100 anos do Terreiro Bate Folha, produzido por uma equipe da UFBA. O Deputado Bira Corôa passou a condução dos trabalhos para a Deputada Maria del Carmen, aniversariante do dia, e, da tribuna, fez um breve histórico do Terreiro Bate Folha, ou Mansu Banduquenqué, dizendo que se trata de um importante centro de culto afro-brasileiro de Nação Congo–Angola, tombado como Território Cultural Brasileiro pela Fundação Palmares e reconhecido como Patrimônio Cultural Brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Falou ainda do significado da resistência e preservação da história dos povos africanos no País e da inegável importância da manutenção das práticas religiosas e conservação da tradição Congo–Angola. Finalizou convidando o Sr. Cícero Rodrigues Franco, Pai Muguanxi, para receber uma placa em reconhecimento aos 100 anos do Terreiro Bate Folha. O Sr. Presidente solicitou à Sra. Elisangela Lopes (Makota Dilingua) que procedesse o registro das autoridades e entidades afro presentes no plenário e leu comunicado justificando a ausência do Vereador Moisés Rocha. O Sr. Cícero Franco (Tata Muguanxi) disse que celebrar os 100 anos de fundação do Terreiro Bate Folha é ser arremetido

à lembrança daqueles que deixaram seus ensinamentos e histórias; é perceber o privilégio de ser membro de uma família que agrega, une e compõe uma comunidade; é solidificar ainda mais as lembranças e heranças deixadas pelo fundador Sr. Manoel Bernardino da Paixão. Encerrou saudando a Mãe Olga Conceição Cruz (Mengua Gonguacessi), que orienta, aconselha e ensina os membros do terreiro há mais de 70 anos. O Sr. João Antônio Ferreira (Tata Kisendu) falou sobre a criação, a função e a área de atuação da Sociedade Beneficente Santa Bárbara. Concluiu fazendo diversos agradecimentos a todos que contribuíram de alguma forma para a história do Terreiro Bate Folha. O Sr. Presidente anunciou uma apresentação do Grupo de Dança Companhia da Mata, com a coreografia Oyá. O Sr. Zulu Araújo comentou que a Fundação Pedro Calmon é responsável, dentre outras coisas, por assegurar a memória privada de interesse público no Estado da Bahia e disse que vem trabalhando com o Terreiro Bate Folha para que essa missão seja cumprida. O Sr. Aílton Ferreira reconheceu que a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial nasceu da luta do povo, para reparar e promover políticas públicas que venham fortalecer e assegurar o movimento negro. Afirmou que os Terreiros de Candomblé e o Povo de Santo precisam ser respeitados e estruturados para que continuem contribuindo com a Educação e a Saúde das pessoas. A Sra. Maria Regina Virgens (Makota Sambadacata) fez referência à força das religiões Afro e à união da comunidade Terreiro Bate Folha. Registrou que o Ministério Público do Estado da Bahia foi a primeira instituição a levantar a bandeira do combate à discriminação racial e à intolerância religiosa. Concluiu falando da importância de 10 de dezembro, dia de fundação do Terreiro Bate Folha e também data consagrada internacionalmente aos direitos humanos, explicando que para ela isso representa mais que uma coincidência, simboliza uma reafirmação que preconiza o lema do Bate Folha. O Major Peixoto foi buscar na história fatos para explicar a divisão da humanidade em raças diferenciadas e hierarquicamente concebidas. Discorreu sobre o racismo no Brasil e finalizou falando da busca da Polícia Militar da Bahia por se reinventar nesse contexto de preconceito e discriminação. A Deputada Fátima Nunes salientou a importância do combate à desigualdade racial e destacou o ativismo social por justiça e igualdade de oportunidades. O Sr. Presidente, em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeceu a presença de todos e ao som dos atabaques declarou encerrada a Sessão.

PRESIDENTE -

1º SECRETÁRIO -

2º SECRETÁRIO -